

# estudos e pesquisas

Nº 113 – abril de 2026

## Balanço das Greves de 2025

## Balanço das Greves de 2025

O DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – apresenta, neste estudo, um panorama das greves ocorridas no Brasil em 2025, com a identificação de suas principais características.

Os dados analisados foram extraídos do Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE), que reúne informações sobre as mobilizações realizadas pelos trabalhadores brasileiros desde 1978 e conta, atualmente, com mais de 45 mil registros. As informações do SAG-DIEESE são obtidas por meio de notícias veiculadas em jornais impressos e eletrônicos da grande mídia e da imprensa sindical.

### Apresentação

O total de greves de 2025 aumentou 14% em relação ao ano anterior – de 880 para 1.006 mobilizações. Nas empresas estatais, esse crescimento foi de 54% e na esfera privada, de 23%. No funcionalismo público, o número de greves permaneceu praticamente o mesmo. As greves da esfera privada predominaram sobre as da esfera pública (funcionalismo público mais empresas estatais).

Do ponto de vista da duração das greves, houve uma queda de 10% de um ano a outro – de 36,7 mil para 33,1 mil horas paradas. Esse recuo ocorreu basicamente no funcionalismo público (-22%). Nas empresas estatais, a duração das mobilizações permaneceu quase a mesma e, na esfera privada, as horas paradas aumentaram (13%). De todo modo, segundo esse indicador, as greves na esfera pública continuaram mais longas que as realizadas na esfera privada.

Quase dois terços (65%) das greves no funcionalismo público ocorreram no nível administrativo municipal e quase metade (48%) foi deflagrada por profissionais da educação. Reivindicações por reajuste salarial (54%), protestos contra governos (51%) e por mais investimentos nos serviços públicos (50%) compuseram os principais itens da pauta da categoria.

Urbanitários foram responsáveis por 25% das greves nas empresas estatais e trabalhadores das comunicações – majoritariamente dos Correios, mas também da Empresa Brasil de Comunicação –, por 24%. Itens relativos às condições de trabalho foram mencionados em 32% dessas paralisações e reajuste dos salários, em 24%.

Greves do setor de serviços corresponderam a mais de dois terços (69%) das mobilizações na esfera privada. Trabalhadores dos transportes – em especial os do transporte rodoviário coletivo urbano – protagonizaram 24% do total das paralisações do setor e os trabalhadores do turismo e hospitalidade, que envolve atividades de limpeza e conservação, preparo de refeições coletivas, portaria e recepção, 22%. No conjunto das reivindicações das empresas privadas, a demanda pela regularização de salários em atraso foi a mais frequente (43%), seguida por questões relativas à alimentação (36%). O reajuste salarial veio em terceiro lugar de importância (22%).

## Principais indicadores das greves

### Greves e horas paradas

Em 2025, o SAG-DIEESE registrou 1.006 greves, que contabilizaram cerca de 33 mil horas paradas. Os trabalhadores da esfera privada promoveram pouco mais da metade (54%) dessas mobilizações. Em relação às horas paradas, no entanto, a maior parte (55%) esteve relacionada às greves deflagradas no funcionalismo público.

**TABELA 1**  
**Greves e horas paradas – Brasil, 2025**

| Esferas                               | Greves       |            | Horas paradas |            |
|---------------------------------------|--------------|------------|---------------|------------|
|                                       | nº           | %          | nº            | %          |
| Esfera Pública                        | 466          | 46,3       | 20.279        | 61,3       |
| <i>Funcionalismo Público</i>          | 395          | 39,3       | 18.260        | 55,2       |
| <i>Empresas Estatais</i>              | 71           | 7,1        | 2.019         | 6,1        |
| Esfera Privada                        | 539          | 53,6       | 12.802        | 38,7       |
| Esfera Pública e Privada <sup>1</sup> | 1            | 0,1        | 8             | 0,0        |
| <b>Total</b>                          | <b>1.006</b> | <b>100</b> | <b>33.089</b> | <b>100</b> |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

### Duração

Greves encerradas no mesmo dia em que foram deflagradas foram as mais frequentes (59%). Entre aquelas que mais se alongaram, 9% duraram mais de 10 dias.

**TABELA 2**  
**Distribuição das greves por duração – Brasil, 2025**

| Dias de paralisação <sup>1</sup> | nº           | %          | % acum.  |
|----------------------------------|--------------|------------|----------|
| 1                                | 598          | 59,4       | 59,4     |
| 2 a 5                            | 246          | 24,5       | 83,9     |
| 6 a 10                           | 74           | 7,4        | 91,3     |
| 11 a 20                          | 42           | 4,2        | 95,4     |
| 21 a 30                          | 22           | 2,2        | 97,6     |
| 31 a 40                          | 9            | 0,9        | 98,5     |
| 41 a 50                          | 8            | 0,8        | 99,3     |
| 51 a 60                          | 1            | 0,1        | 99,4     |
| 61 a 70                          | 1            | 0,1        | 99,5     |
| 71 a 80                          | 2            | 0,2        | 99,7     |
| 81 a 90                          | 1            | 0,1        | 99,8     |
| 91 a 100                         | 1            | 0,1        | 99,9     |
| Mais de 100                      | 1            | 0,1        | 100      |
| <b>Total</b>                     | <b>1.006</b> | <b>100</b> | <b>-</b> |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) dias corridos

## Greves de advertência

As greves de advertência caracterizam-se pelo anúncio antecipado seu tempo de duração – e costumam alongar-se em intervalos que vão de algumas horas a alguns dias. Essa tática esteve presente em 44% das mobilizações dos trabalhadores.

**TABELA 3**  
**Tática das greves – Brasil, 2025**

| Tática              | Greves       |            |
|---------------------|--------------|------------|
|                     | nº           | %          |
| Advertência         | 438          | 43,5       |
| Tempo indeterminado | 528          | 52,5       |
| Sem informação      | 40           | 4,0        |
| <b>Total</b>        | <b>1.006</b> | <b>100</b> |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

## Abrangência

Movimentos que abrangeram categorias profissionais inteiras (38%) foram menos frequentes do que aqueles deflagrados (62%) por empresas – privadas ou estatais – ou por unidades do funcionalismo público.

**TABELA 4**  
**Abrangência das greves – Brasil, 2025**

| Abrangência                    | Greves       |            |
|--------------------------------|--------------|------------|
|                                | nº           | %          |
| Categoria                      | 385          | 38,3       |
| Empresa/unidade <sup>(1)</sup> | 621          | 61,7       |
| <b>Total</b>                   | <b>1.006</b> | <b>100</b> |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) São consideradas greves por unidade aquelas que ocorrem no serviço público e que afetam, de modo isolado, autarquias, fundações, institutos, hospitais e universidades

## Caráter das greves

Para cada greve, o conjunto das reivindicações dos trabalhadores foi examinado e classificado de acordo com o caráter que apresenta. Greves que propõem novas conquistas ou ampliação das já asseguradas são consideradas de caráter *propositivo*.

As greves denominadas *defensivas* caracterizam-se pela proteção de condições de trabalho, saúde e segurança. Também se posicionam contra o descumprimento de direitos estabelecidos em acordo, convenção coletiva ou legislação.

Por fim, aquelas que visam ao atendimento de reivindicações que ultrapassam o âmbito das relações de trabalho são classificadas como greves em *protesto*; e ações em apoio a greves de trabalhadores de outras categorias, como greves em *solidariedade*.

Itens de caráter defensivo estiveram presentes nas pautas de reivindicações de 81% das greves – divididos entre a luta pela manutenção de condições vigentes de trabalho (49%) e a denúncia do descumprimento de direitos (48%).

**TABELA 5**  
**Caráter das greves – Brasil, 2025**

| Caráter                                 | Greves (1.006) |      |
|---|----------------|------|
|   | nº             | %    |
| Propositivas                            | 436            | 43,3 |
| Defensivas                              | 817            | 81,2 |
| <i>Manutenção de condições vigentes</i> | 496            | 49,3 |
| <i>Descumprimento de direitos</i>       | 487            | 48,4 |
| Protesto                                | 302            | 30,0 |
| Solidariedade                           | 2              | 0,2  |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total, dado que uma mesma greve pode conter diversas e distintas motivações

## Reivindicações

Questões relacionadas ao reajuste dos salários (35%) foram as mais frequentemente reivindicadas, seguidas por itens como alimentação (28%), pagamentos de salários em atraso (26%) e melhores condições de trabalho (24%). Protestos políticos, como a exigência de mais investimentos nos serviços públicos (24%) e a oposição às medidas planejadas ou implementadas pelos governos (22%), também tiveram destaque.

**TABELA 6**  
Principais reivindicações das greves – Brasil, 2025

| Reivindicação                           | Greves (1.006) |      |
|---|----------------|------|
|   | nº             | %    |
| Reajuste salarial                       | 353            | 35,1 |
| Alimentação                             | 278            | 27,6 |
| Pagamento de salários em atraso         | 260            | 25,8 |
| Condições de trabalho                   | 246            | 24,5 |
| Melhora nos serviços públicos           | 237            | 23,6 |
| Contra governos (Executivo/Legislativo) | 226            | 22,5 |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total, dado que uma mesma greve pode conter diversas e distintas motivações

## Formas de resolução dos conflitos

Em 356 registros de greves (35% do total), há informações sobre os meios adotados para a resolução dos conflitos. Na maior parte (88%) foram abertas negociações – diretamente ou com mediação. Em 32% dos casos houve algum tipo de envolvimento do poder Judiciário.

**TABELA 7**  
Formas de resolução dos conflitos – Brasil, 2025

| Formas de resolução                              | Greves (356) |      |
|--|--------------|------|
|  | nº           | %    |
| Negociação                                       | 313          | 87,9 |
| Intervenção/participação da Justiça <sup>1</sup> | 115          | 32,3 |
| <i>Decisão judicial</i>                          | 88           | 24,7 |
| <i>Acordo judicial</i>                           | 33           | 9,3  |
| <i>Sem informação</i>                            | 28           | 7,9  |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) A soma dos subitens pode ser superior ao total de "intervenção/participação da Justiça", dado que, em uma mesma greve, o Judiciário pode intervir em um momento como conciliador e em outro como árbitro.

Obs.: a) Foram consideradas apenas as 356 greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos

## Resultados das greves

Em 351 registros de greves (35% do total), há informações a respeito do modo como foram encerradas. Na maioria dos casos (73%) houve algum êxito no atendimento das reivindicações.

**TABELA 8**  
**Resultados das greves – Brasil, 2025**

| Resultado                      | Greves (351) |      |
|--------------------------------|--------------|------|
|                                | nº           | %    |
| Atendimento das reivindicações | 256          | 72,9 |
| <i>Integral</i>                | 73           | 20,8 |
| <i>Parcial</i>                 | 183          | 52,1 |
| Rejeição das reivindicações    | 23           | 6,6  |
| Prosseguimento das negociações | 119          | 33,9 |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: a) Foram consideradas apenas as 351 greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total analisado, dado que uma mesma greve pode conter mais de um resultado

## Greves no funcionalismo público

### Greves e horas paradas

Em 2025, o SAG-DIEESE registrou 395 greves ocorridas nos três níveis da administração pública – que, juntas, contabilizaram mais de 18 mil horas paradas. Os funcionários públicos municipais deflagraram quase dois terços dessas mobilizações (65%), que somaram mais da metade (54%) das horas paradas.

**TABELA 9**  
**Greves e horas paradas no funcionalismo público,  
por nível administrativo – Brasil, 2025**

| Nível administrativo | Greves     |            | Horas paradas |            |
|----------------------|------------|------------|---------------|------------|
|                      | nº         | %          | nº            | %          |
| Federal              | 25         | 6,3        | 2.192         | 12,0       |
| Estadual             | 109        | 27,6       | 6.081         | 33,3       |
| Municipal            | 256        | 64,8       | 9.915         | 54,3       |
| Multinível           | 5          | 1,3        | 72            | 0,4        |
| <b>Total</b>         | <b>395</b> | <b>100</b> | <b>18.260</b> | <b>100</b> |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Profissionais da educação de todos os níveis da administração pública deflagraram 191 greves (48% do total).

## Duração

Mais da metade das greves realizadas pelo funcionalismo público (56%) encerraram-se no mesmo dia em que foram deflagradas. Entre as mobilizações que mais se alongaram, 12% duraram mais de 10 dias.

**TABELA 10**  
**Distribuição das greves no funcionalismo público por duração**  
**Brasil, 2025**

| Dias de paralisação <sup>1</sup> | nº         | %          | % acum.  |
|----------------------------------|------------|------------|----------|
| 1                                | 221        | 55,9       | 55,9     |
| 2 a 5                            | 91         | 23,0       | 79,0     |
| 6 a 10                           | 34         | 8,6        | 87,6     |
| 11 a 20                          | 19         | 4,8        | 92,4     |
| 21 a 30                          | 14         | 3,5        | 95,9     |
| 31 a 40                          | 5          | 1,3        | 97,2     |
| 41 a 50                          | 5          | 1,3        | 98,5     |
| 51 a 60                          | 1          | 0,3        | 98,7     |
| 61 a 70                          | 1          | 0,3        | 99,0     |
| 71 a 80                          | 2          | 0,5        | 99,5     |
| 81 a 90                          | 0          | 0,0        | 99,5     |
| 91 a 100                         | 1          | 0,3        | 99,7     |
| Mais de 100                      | 1          | 0,3        | 100      |
| <b>Total</b>                     | <b>395</b> | <b>100</b> | <b>-</b> |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) dias corridos

## Greves de advertência

A maioria das mobilizações ocorridas no funcionalismo público adotou a tática de paralisação por advertência (67%).

**TABELA 11**  
**Tática das greves do funcionalismo público – Brasil, 2025**

| Tática              | Greves     |            |
|---------------------|------------|------------|
|                     | nº         | %          |
| Advertência         | 265        | 67,1       |
| Tempo indeterminado | 125        | 31,6       |
| Sem informação      | 5          | 1,3        |
| <b>Total</b>        | <b>395</b> | <b>100</b> |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

## Abrangência

Movimentos organizados no âmbito da categoria foram preponderantes (85%).

**TABELA 12**  
**Abrangência das greves do funcionalismo público – Brasil, 2025**

| Abrangência                  | Greves     |            |
|------------------------------|------------|------------|
|                              | nº         | %          |
| Categoria                    | 335        | 84,8       |
| Empresa/unidade <sup>1</sup> | 60         | 15,2       |
| <b>Total</b>                 | <b>395</b> | <b>100</b> |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) São consideradas greves por unidade aquelas que afetam, de modo isolado, autarquias, fundações, institutos, hospitais e universidades

## Caráter das greves

A maior parte das greves registradas no funcionalismo público combinou reivindicações de caráter defensivo (73%) e propositivo (65%).

Na pauta defensiva, os itens classificados em prevenção contra a deterioração de condições de trabalho vigentes foram mais frequentes (57%) que aqueles classificados em denúncia de descumprimento de direitos (37%).

**TABELA 13**  
**Caráter das greves no funcionalismo público – Brasil, 2025**

| Caráter                                 | Greves (395) |      |
|---|--------------|------|
|   | nº           | %    |
| Propositivas                            | 256          | 64,8 |
| Defensivas                              | 289          | 73,2 |
| <i>Manutenção de condições vigentes</i> | 224          | 56,7 |
| <i>Descumprimento de direitos</i>       | 148          | 37,5 |
| Protesto                                | 253          | 64,1 |
| Solidariedade                           | 2            | 0,5  |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

## Reivindicações

O reajuste dos salários (54%), o protesto político contra planos e ações de governos (51%) e a exigência de recursos para o financiamento dos serviços públicos (50%) foram reivindicações bastante frequentes entre os funcionários públicos. Ainda em destaque, estiveram demandas referentes às condições de trabalho (36%) e ao Plano de Cargos e Salários (29%), entre outras.

**TABELA 14**  
**Principais reivindicações das greves no funcionalismo público – Brasil, 2025**

| Reivindicação                           | Greves (395) |      |
|---|--------------|------|
|   | nº           | %    |
| Reajuste salarial                       | 215          | 54,4 |
| Contra governos (Executivo/Legislativo) | 202          | 51,1 |
| Melhoria nos serviços públicos          | 199          | 50,4 |
| Condições de trabalho                   | 143          | 36,2 |
| PCS – Plano de Cargos e Salários        | 113          | 28,6 |
| Piso salarial                           | 94           | 23,8 |
| Contratação                             | 86           | 21,8 |
| Alimentação                             | 77           | 19,5 |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

## Análises setoriais das greves no funcionalismo público

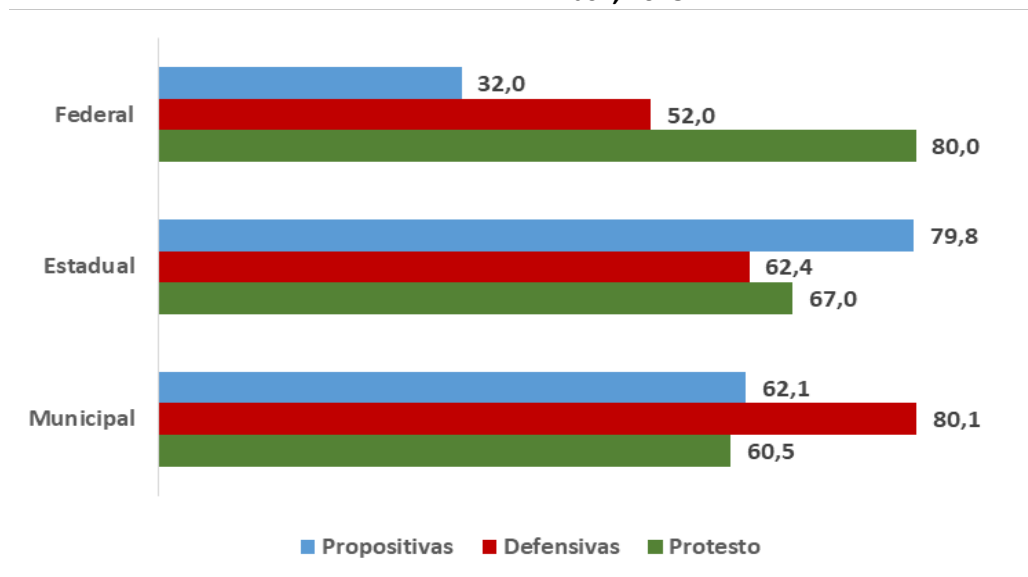
A pauta das greves deflagradas no funcionalismo público estadual e municipal foi bastante heterogênea: mais da metade das mobilizações desses servidores pleiteava conjuntamente itens de caráter propositivo, defensivo e de protesto (Gráfico 1). Nas mobilizações no funcionalismo público federal também há heterogeneidade – pouco menos pronunciada, no entanto.

Protestos políticos foram encampados com mais frequência entre servidores federais; demandas propositivas, entre servidores estaduais; e queixas de caráter defensivo, entre servidores municipais.

Quando consideradas apenas as pautas defensivas (Gráfico 2), servidores estaduais e municipais enfatizam a manutenção das condições vigentes; servidores federais, por sua vez, mobilizam-se pelo cumprimento de acordos.

Em relação à composição da pauta grevista (Gráfico 3), três itens tiveram presença expressiva nas reivindicações dos servidores de todos os níveis da administração pública – reajuste salarial, investimentos nos serviços públicos e protesto político contra governos.

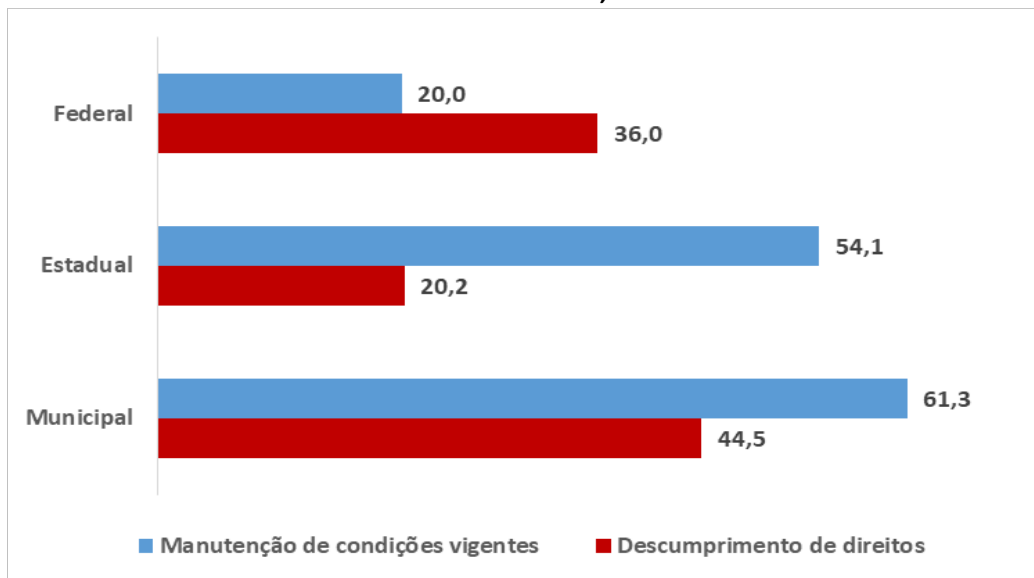
**Gráfico 1**  
**Caráter das greves do funcionalismo público, por nível administrativo (em %)**  
**Brasil, 2025**



Fonte: DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

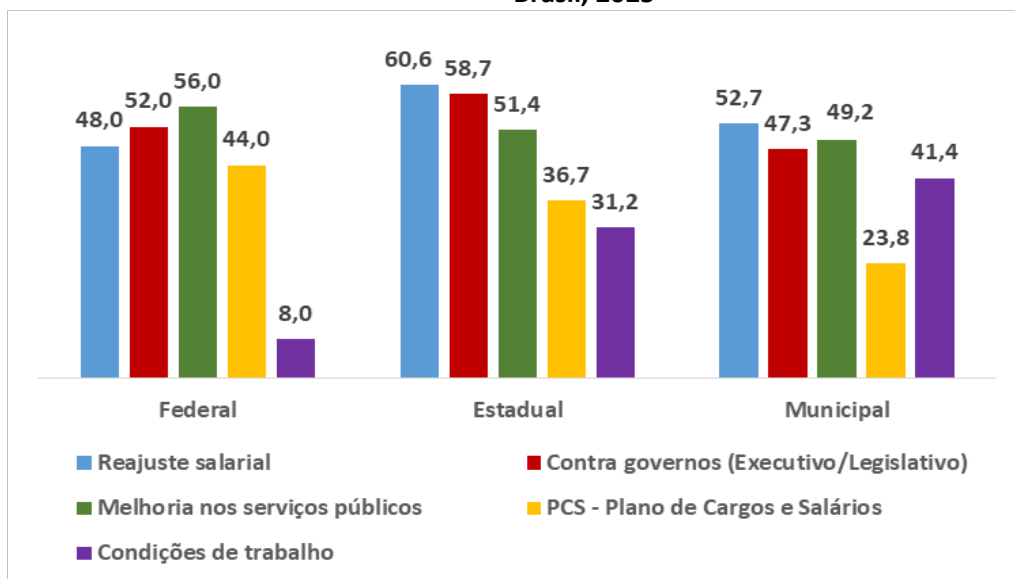
**Gráfico 2**  
**Pautas defensivas do funcionalismo público, por nível administrativo (em %)**  
**Brasil, 2025**



Fonte: DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

**Gráfico 3**  
**Principais reivindicações das greves do funcionalismo público, por nível administrativo (em %)**  
**Brasil, 2025**



Fonte: DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

## Greves nas empresas estatais

### Greves e horas paradas

O SAG-DIEESE cadastrou 71 greves que paralisaram por duas mil horas as atividades nas empresas estatais. Os trabalhadores do setor de serviços deflagraram a maioria dessas mobilizações (59%) – o que, em horas paradas, equivaleu a uma participação de 61%.

**TABELA 15**  
Greves e horas paradas nas empresas estatais, por setor – Brasil, 2025

| Setor        | Greves    |            | Horas paradas |            |
|--------------|-----------|------------|---------------|------------|
|              | nº        | %          | nº            | %          |
| Indústria    | 29        | 40,8       | 783           | 38,8       |
| Serviços     | 42        | 59,2       | 1.236         | 61,2       |
| <b>Total</b> | <b>71</b> | <b>100</b> | <b>2.019</b>  | <b>100</b> |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Trabalhadores urbanitários foram responsáveis por 25% das greves deflagradas (18 mobilizações) e trabalhadores das comunicações – majoritariamente dos Correios, mas também da Empresa Brasil de Comunicação – por 24% (17).

### Duração

Nas empresas estatais, a maioria das greves (62%) foi encerrada no mesmo dia de sua deflagração. Entre as que mais se alongaram, 10% duraram mais de 10 dias.

**TABELA 16**  
Distribuição das greves nas empresas estatais segundo a duração dos movimentos  
Brasil, 2025

| Dias de paralisação <sup>1</sup> | nº        | %          | % acum.  |
|----------------------------------|-----------|------------|----------|
| 1                                | 44        | 62,0       | 62,0     |
| 2 a 5                            | 14        | 19,7       | 81,7     |
| 6 a 10                           | 6         | 8,5        | 90,1     |
| 11 a 20                          | 6         | 8,5        | 98,6     |
| 21 a 30                          | 0         | 0,0        | 98,6     |
| Mais de 31                       | 1         | 1,4        | 100      |
| <b>Total</b>                     | <b>71</b> | <b>100</b> | <b>-</b> |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Nota: (1) Dias corridos

## Greves de advertência

A mobilização realizada por meio de paralisações de advertência (63%) foi predominante.

**TABELA 17**  
**Tática das greves nas empresas estatais – Brasil, 2025**

| Tática              | Greves    |            |
|---------------------|-----------|------------|
|                     | nº        | %          |
| Advertência         | 45        | 63,4       |
| Tempo indeterminado | 24        | 33,8       |
| Sem informação      | 2         | 2,8        |
| <b>Total</b>        | <b>71</b> | <b>100</b> |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

## Caráter das greves

Itens de caráter defensivo estiveram presentes em 83% das pautas de reivindicações, relacionados especialmente à manutenção de condições vigentes (75%).

**TABELA 18**  
**Caráter das greves nas empresas estatais – Brasil, 2025**

| Caráter                                 | Greves (71) |      |
|---|-------------|------|
|   | nº          | %    |
| Propositivas                            | 23          | 32,4 |
| Defensivas                              | 59          | 83,1 |
| <i>Manutenção de condições vigentes</i> | 53          | 74,6 |
| <i>Descumprimento de direitos</i>       | 6           | 8,5  |
| Protesto                                | 23          | 32,4 |
| Solidariedade                           | 0           | 0,0  |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

## Reivindicações

A melhoria das condições de trabalho foi o pleito mais frequente – presente em quase um terço (32%) das mobilizações. O reajuste dos salários veio a seguir (24%).

Em uma pauta bastante heterogênea, o intervalo de frequência entre 18% e 21% agrupa

um grande número de itens – protestos contra governos, por investimentos nos serviços públicos, contra privatizações, reivindicações por contratações e contra demissões, além de melhorias no local de trabalho.

**TABELA 19**  
**Principais reivindicações das greves nas empresas estatais – Brasil, 2025**

| Reivindicação                           | Greves (71) |      |
|---|-------------|------|
|   | nº          | %    |
| Condições de trabalho                   | 23          | 32,4 |
| Reajuste salarial                       | 17          | 23,9 |
| Contra governos (Executivo/Legislativo) | 15          | 21,1 |
| Melhoria nos serviços públicos          | 15          | 21,1 |
| Contratação                             | 14          | 19,7 |
| Contra privatizações                    | 14          | 19,7 |
| Contra demissões                        | 13          | 18,3 |
| Local de trabalho                       | 13          | 18,3 |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

## Greves na esfera privada

### Greves e horas paradas

Foram registradas 539 greves lideradas pelos trabalhadores da esfera privada, que contabilizaram quase 13 mil horas paradas. As greves ocorridas no setor de serviços corresponderam a 69% dessas mobilizações e a 58% das horas paradas.

**TABELA 20**  
**Greves e horas paradas na esfera privada – Brasil, 2025**

| Setor        | Greves     |            | Horas paradas |            |
|--------------|------------|------------|---------------|------------|
|              | nº         | %          | nº            | %          |
| Comércio     | 5          | 0,9        | 25            | 0,2        |
| Indústria    | 158        | 29,3       | 5.227         | 40,8       |
| Serviços     | 374        | 69,4       | 7.462         | 58,3       |
| Rural        | 2          | 0,4        | 88            | 0,7        |
| <b>Total</b> | <b>539</b> | <b>100</b> | <b>12.802</b> | <b>100</b> |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Trabalhadores dos transportes, em especial os do transporte rodoviário coletivo urbano,

foram responsáveis por 24% das greves (132 mobilizações). Trabalhadores do turismo e hospitalidade, que envolve atividades de limpeza e conservação, preparo de refeições coletivas, portaria e recepção, por 22% (121). Na indústria, os números das greves na construção e manutenção industrial (73), que equivaleram a 14% do total de mobilizações na esfera privada, superaram os registrados na indústria metalúrgica (46), correspondentes a 9%.

## Duração

Das greves promovidas na esfera privada, 62% foram encerradas no mesmo dia de sua deflagração e 6% alongaram-se por mais de 10 dias.

**TABELA 21**  
**Distribuição das greves na esfera privada por duração - Brasil, 2025**

| Dias de paralisação <sup>1</sup> | nº         | %          | % acum.  |
|----------------------------------|------------|------------|----------|
| 1                                | 332        | 61,6       | 61,6     |
| 2 a 5                            | 141        | 26,2       | 87,8     |
| 6 a 10                           | 34         | 6,3        | 94,1     |
| 11 a 20                          | 17         | 3,2        | 97,2     |
| 21 a 30                          | 8          | 1,5        | 98,7     |
| 31 a 40                          | 4          | 0,7        | 99,4     |
| Mais de 41                       | 3          | 0,6        | 100      |
| <b>TOTAL</b>                     | <b>539</b> | <b>100</b> | <b>-</b> |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE).

Nota: (1) dias corridos

## Greves de advertência

Paralisações de advertência constituíram 24% do total das mobilizações. As greves por tempo indeterminado foram predominantes (70%).

**TABELA 22**  
**Tática das greves na esfera privada – Brasil, 2025**

| Tática              | Greves     |            |
|---------------------|------------|------------|
|                     | nº         | %          |
| Advertência         | 127        | 23,6       |
| Tempo indeterminado | 379        | 70,3       |
| Sem informação      | 33         | 6,1        |
| <b>Total</b>        | <b>539</b> | <b>100</b> |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

## Abrangência

A grande maioria das greves (91%) foi organizada no âmbito das empresas.

**TABELA 23**  
**Abrangência das greves na esfera privada – Brasil, 2025**

| Abrangência     | Greves     |            |
|-----------------|------------|------------|
|                 | nº         | %          |
| Categoria       | 49         | 9,1        |
| Empresa/unidade | 490        | 90,9       |
| <b>Total</b>    | <b>539</b> | <b>100</b> |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

## Caráter das greves

Na pauta reivindicatória de 87% dessas greves estiveram presentes itens de caráter defensivo – relacionados, na maioria dos casos, ao descumprimento de direitos (62%).

**TABELA 24**  
**Caráter das greves na esfera privada – Brasil, 2025**

| Caráter                                 | Greves (539) |      |
|---|--------------|------|
|   | nº           | %    |
| Propositivas                            | 157          | 29,1 |
| Defensivas                              | 468          | 86,8 |
| <i>Manutenção de condições vigentes</i> | 218          | 40,4 |
| <i>Descumprimento de direitos</i>       | 333          | 61,8 |
| Protesto                                | 26           | 4,8  |
| Solidariedade                           | 0            | 0,0  |

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

## Reivindicações

A exigência da regularização de salários em atraso foi o item mais frequente (43%). Outros pontos – relativos à alimentação (36%) e ao reajuste salarial (22%) – também estiveram em destaque.

**TABELA 25**  
**Principais reivindicações das greves na esfera privada – Brasil, 2025**

| Reivindicação                   | Greves (539) |      |
|---------------------------------|--------------|------|
|                                 | nº           | %    |
| Pagamento de salários em atraso | 233          | 43,2 |
| Alimentação                     | 193          | 35,8 |
| Reajuste salarial               | 121          | 22,4 |
| Condições de trabalho           | 80           | 14,8 |

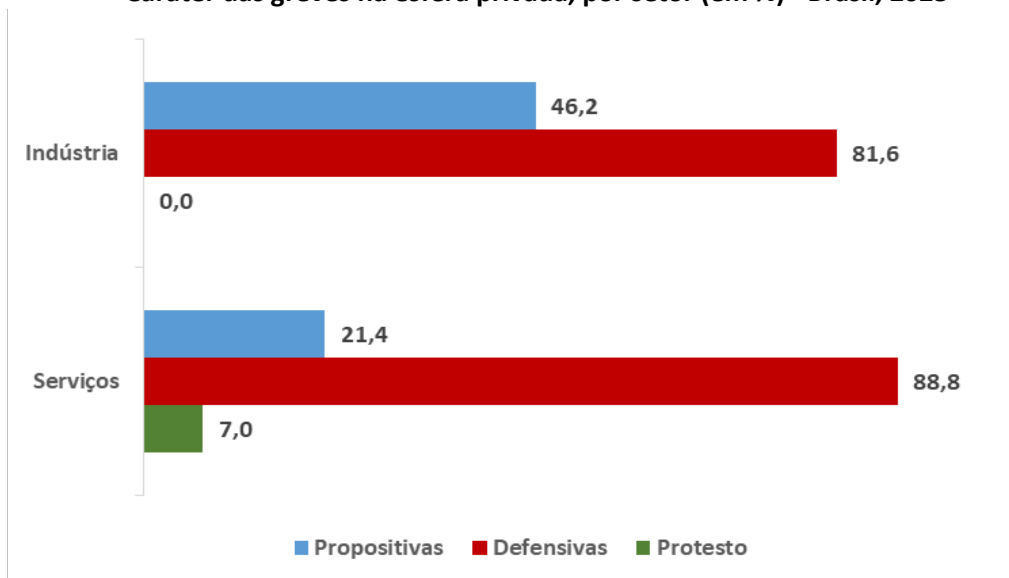
Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas reivindicações

## Análises setoriais das greves na esfera privada

O caráter enfaticamente defensivo das greves na esfera privada esteve presente tanto nas mobilizações do setor industrial quanto naquelas do setor de serviços (Gráfico 4). Nesse último caso, nos serviços, há ainda o agravante de que as greves defensivas trazem em sua pauta, de forma pronunciada, itens que denunciam o descumprimento de direitos (Gráfico 5) – e que consistem, em grande medida, no atraso do pagamento dos salários (Gráfico 6).

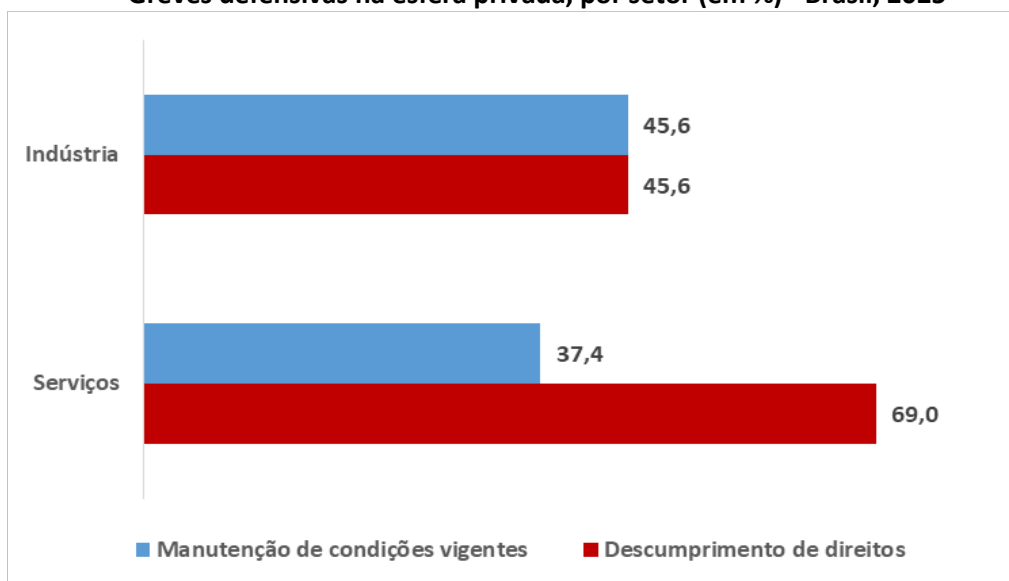
**Gráfico 4**  
**Caráter das greves na esfera privada, por setor (em %) - Brasil, 2025**



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

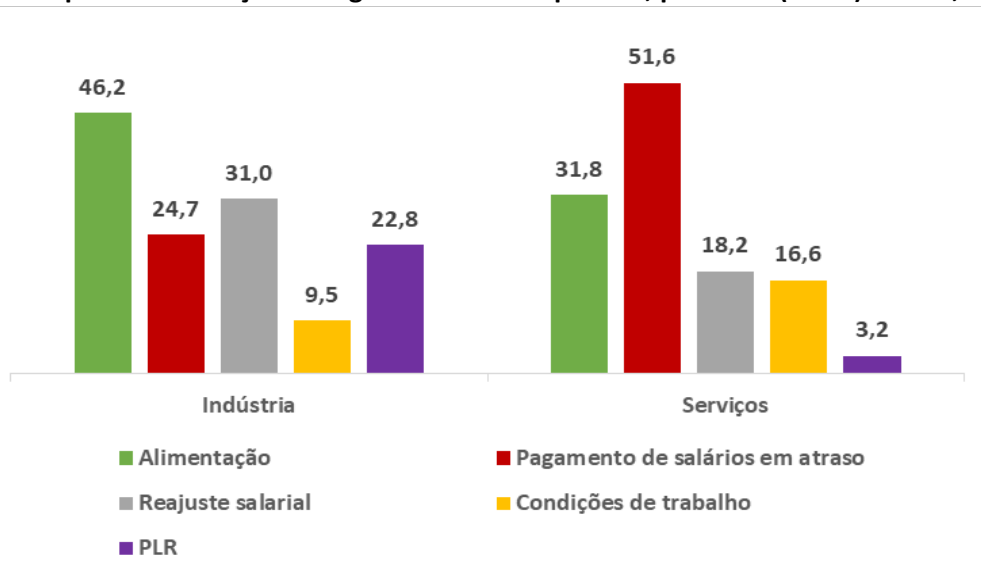
**Gráfico 5**  
**Greves defensivas na esfera privada, por setor (em %) - Brasil, 2025**



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

**Gráfico 6**  
**Principais reivindicações das greves na esfera privada, por setor (em %) - Brasil, 2025**



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

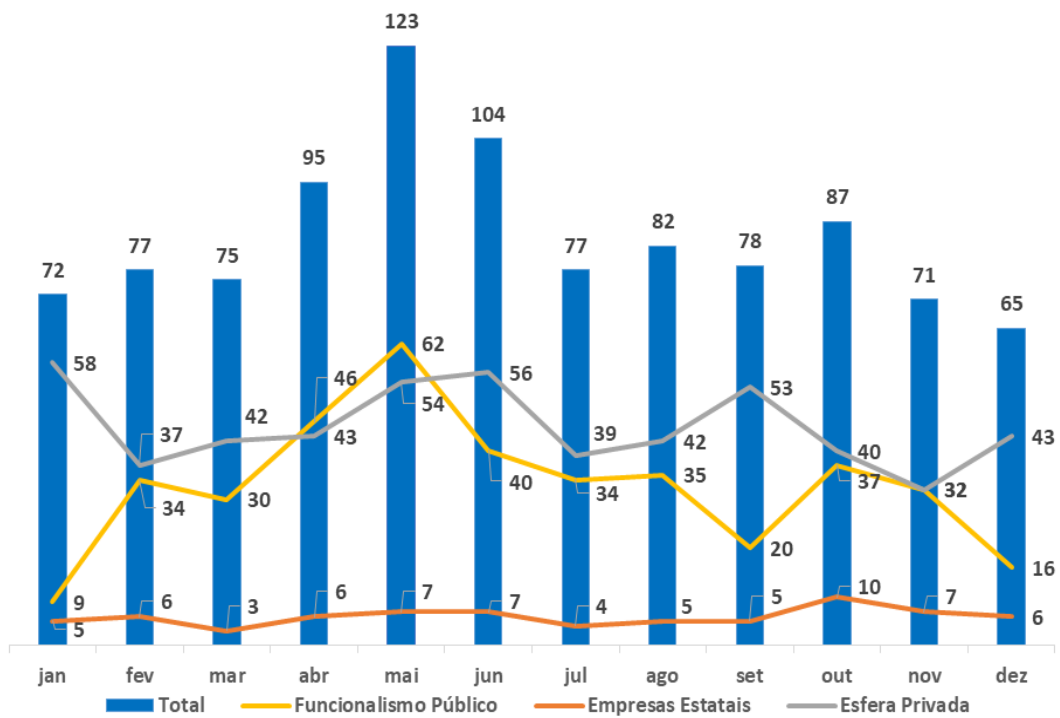
## Considerações Finais

### Evolução mensal das greves

O ano de 2025 apresentou regularidade notável no número de greves deflagradas a cada mês. Exceto pelo segundo trimestre, de abril a junho, quando o número médio de mobilizações realmente se destacou – chegando a 107 –, no primeiro trimestre, de janeiro a março, a média havia sido de 75; no terceiro trimestre, de julho a setembro, foi de 79; e no último, de outubro a dezembro, de 74 greves (Gráfico 7).

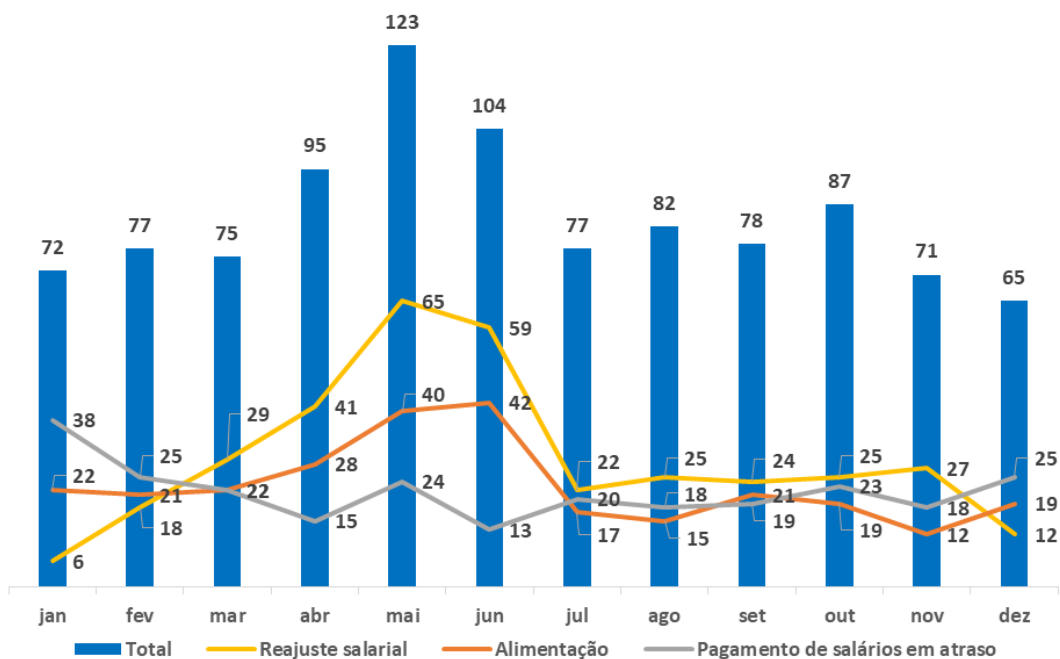
Também durante o segundo trimestre de 2025, a reivindicação por reajuste salarial – com maior peso na esfera pública – e as reivindicações por questões ligadas à alimentação – com frequência expressiva apenas na esfera privada – atingiram uma frequência que não ocorreu antes e não se repetiu novamente ao longo do ano (Gráfico 8).

**Gráfico 7**  
Número de greves por mês – Brasil, 2025



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

**Gráfico 8**  
Principais reivindicações das greves por mês – Brasil, 2025



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Por fim, é necessário observar que, durante o segundo trimestre, houve sobreposição de eventos envolvendo categorias diversas de trabalhadores – da concentração de datas-bases em que as propostas patronais foram consideradas insatisfatórias até o protesto contra o espraiamento e aprofundamento, nas administrações públicas, da implementação de ajustes fiscais.

## A pauta das greves

Na esfera privada, a pauta grevista foi mais homogênea: basicamente defensiva, o caráter propositivo teve aí sua menor participação. Entre os funcionários públicos, por sua vez, essa pauta foi bem mais heterogênea. Se a frequência das demandas defensivas não destoou muito das outras categorias, demandas propositivas, e principalmente o protesto político, estiveram muito mais presentes (Gráfico 9).

Quando consideradas apenas as pautas defensivas (Gráfico 10), a ênfase na manutenção das condições vigentes combinada com a baixa presença de queixas contra descumprimentos de direitos caracterizou as mobilizações dos trabalhadores das empresas estatais. Essa pauta contrasta com a apresentada pelos trabalhadores da esfera privada, em que a disposição dos itens foi inversa, com predomínio das reclamações contra os descumprimentos de direitos.

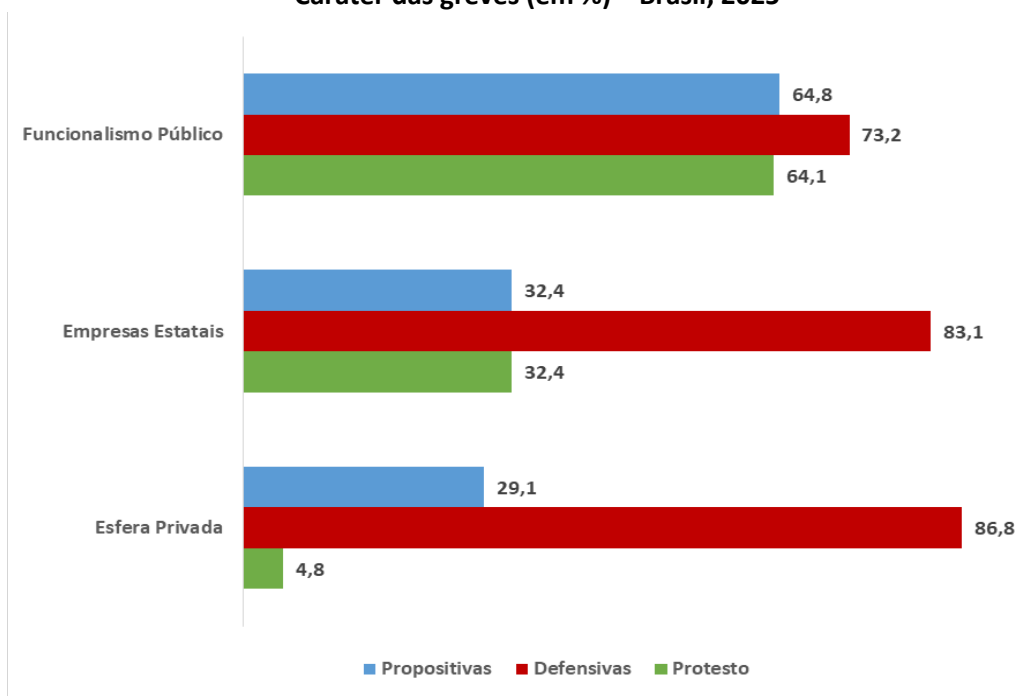
A diversidade dos itens reivindicatórios que compuseram as pautas das greves em diferentes categorias torna-se visível quando dispostos lado a lado (Gráfico 11).

No funcionalismo público, a demanda por reajuste salarial foi predominante – o que não chega a ser surpreendente, dada sua importância também em outras categorias: ocupou o segundo lugar de maior frequência nas empresas estatais e, na esfera privada, o terceiro.

A reivindicação por melhores condições de trabalho – ou contra a sua deterioração – esteve em destaque na pauta dos trabalhadores das empresas estatais e está longe de poder ser minimizada nas mobilizações do funcionalismo público.

Na esfera privada, a reivindicação pela regularização dos salários em atraso tem expressiva participação – que não se repete nas outras categorias de trabalhadores.

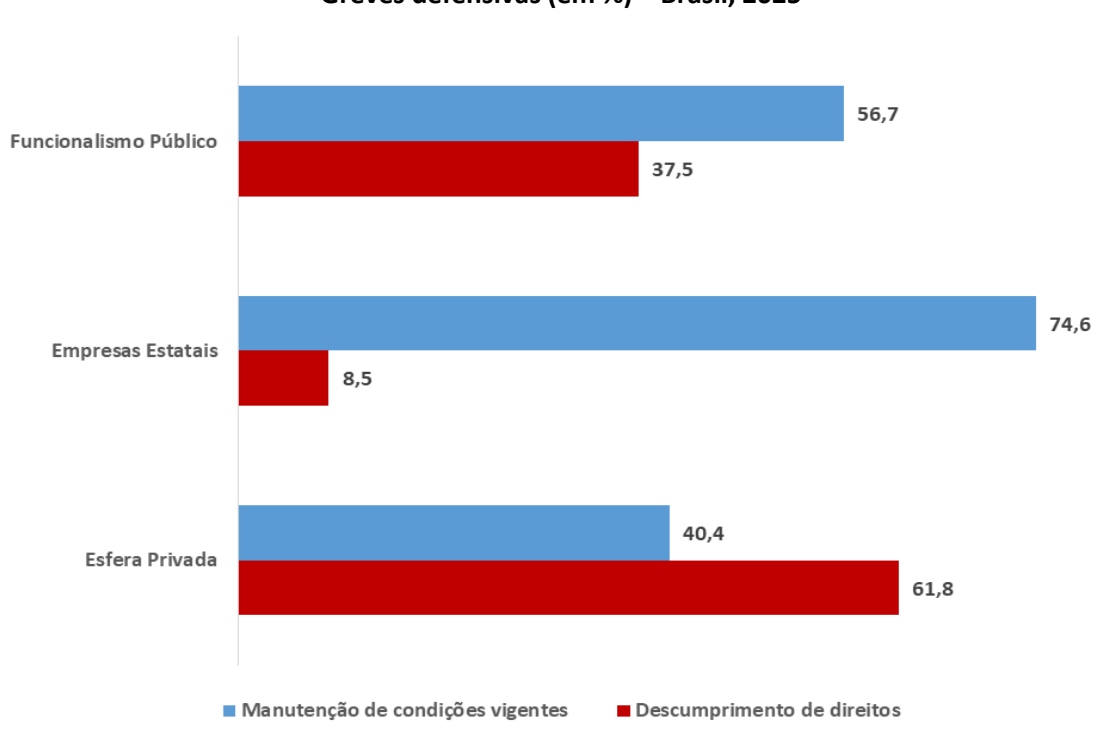
**Gráfico 9**  
**Caráter das greves (em %) – Brasil, 2025**



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

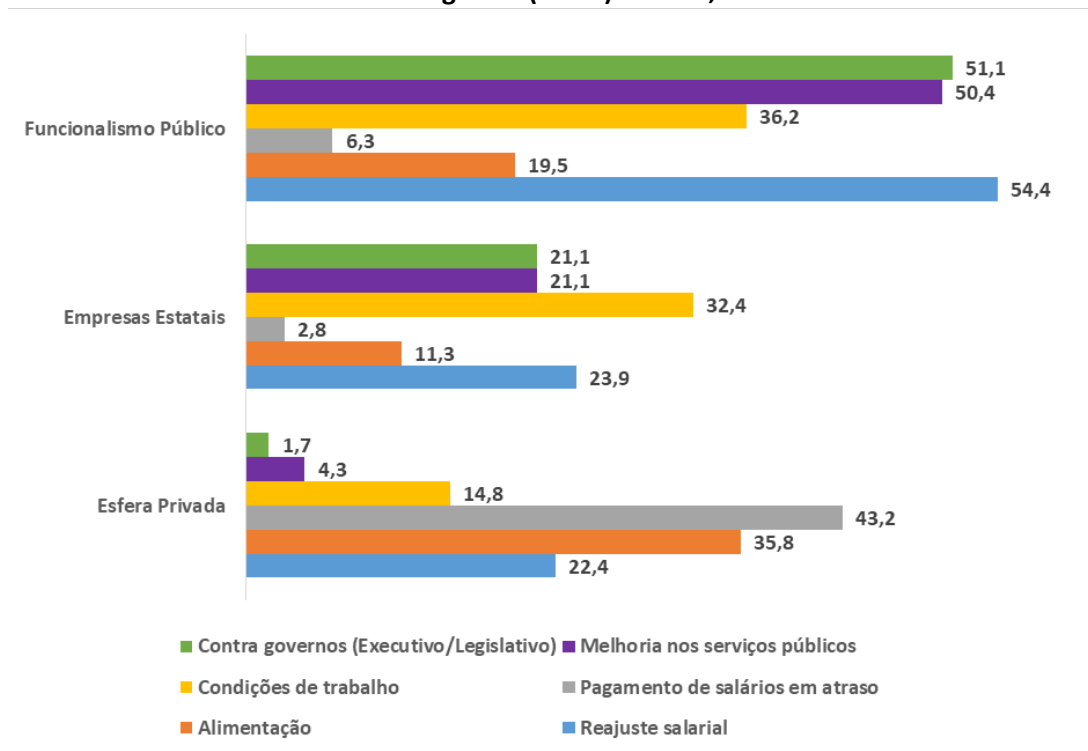
**Gráfico 10**  
**Greves defensivas (em %) – Brasil, 2025**



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

**Gráfico 11**  
**Caráter das greves (em %) – Brasil, 2025**



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

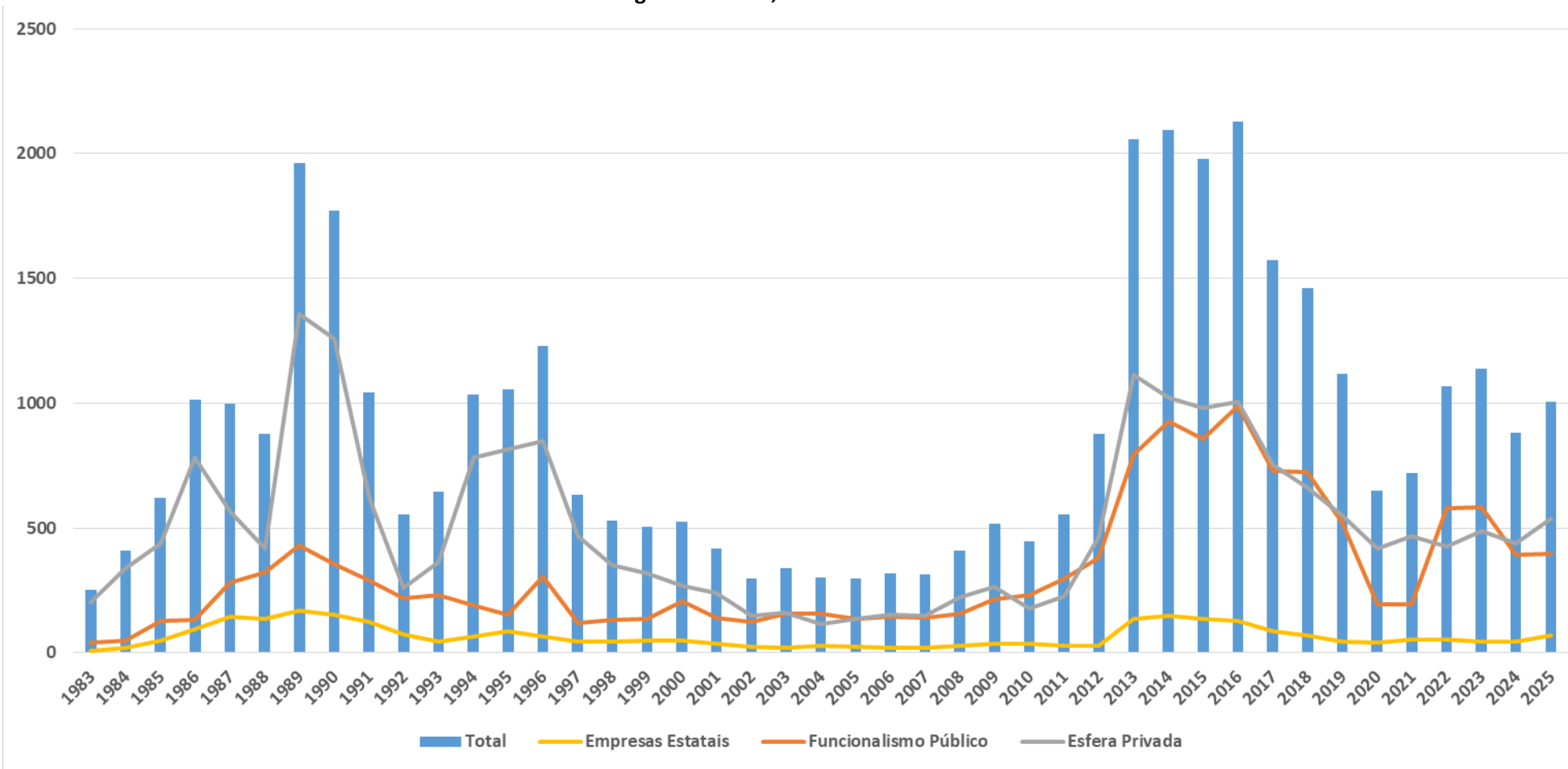
## As greves nos últimos anos

Em números e qualidade, as greves de 2025 não destoam de um padrão que vem se mantendo desde 2016, pelo menos – e que deve continuar por prazo ainda indefinido. A característica mais significativa deste momento – e sempre apontada nos Balanços – é que a greve se tornou o recurso último dos trabalhadores que, em sua atividade, deparam-se com as situações de maior precariedade. Trabalhadores do cuidado nos serviços públicos – profissionais da educação e da enfermagem, em especial; eletricitários e carteiros, nas estatais; e terceirizados de todo o tipo nas empresas privadas.

A importância da “melhoria nas condições de trabalho” – item que reúne situações que vão desde a carência de insumos e ferramentas até o trabalho extenuante distribuído em longas jornadas – junta-se aos descumprimentos salariais na caracterização da vida laboral desses trabalhadores. Mesmo a reivindicação por reajuste salarial, frequentemente, tem menos a ver com a luta por ganhos reais que com o fato, bem conhecido entre os servidores públicos, de que a depreciação do valor de seus salários, que se acumula há anos, começa a assemelhar-se a um tipo de desconto salarial.

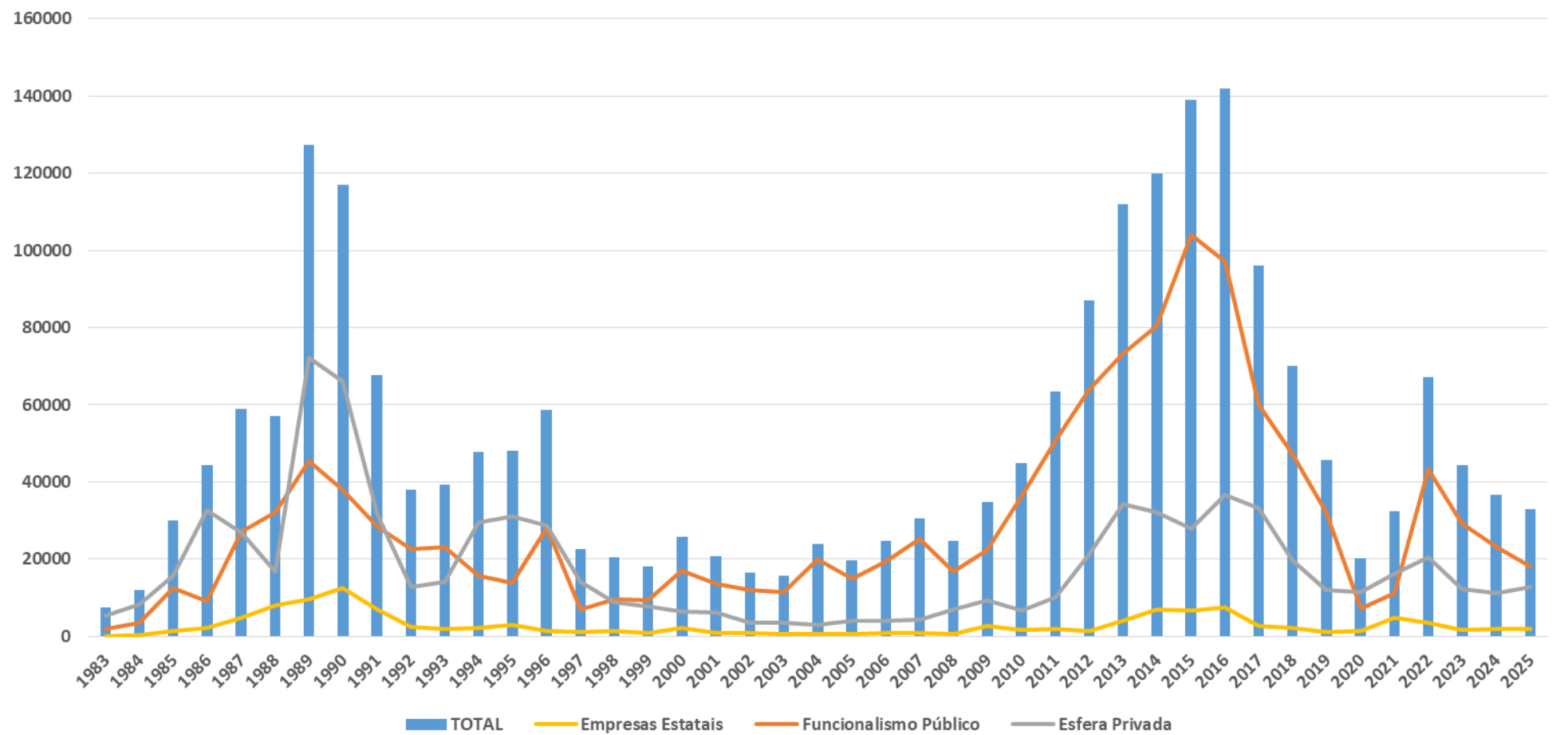
É preciso insistir: a disputa feita especificamente através das greves, em que também estão em jogo projetos muito divergentes de sociedade, especialmente na maneira em que os direitos do trabalho e da cidadania são concebidos, tem sido feita *de forma dispersa, sem grande visibilidade e precisamente pelos trabalhadores, em sua maioria, de menor remuneração, de menor qualificação profissional e mais sujeitos às arbitrariedades das chefias.*

**Gráfico 12**  
**Número de greves - Brasil, de 1983 a 2025**



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

**Gráfico 13**  
**Número de horas paradas - Brasil, de 1983 a 2025**



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

**Escritório Nacional:** Rua Aurora, 957 – 1º andar  
CEP 05001-900 São Paulo, SP  
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394  
E-mail: [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)  
[www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br)

**Presidente:** José Gonzaga da Cruz

Sindicato dos Comerciários de São Paulo – SP

**Vice-Presidente:** Maria Aparecida Faria

Sindicato dos Trabalhadores Públicos de Saúde do Estado de São Paulo - SP

**Diretor Executivo:** Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

**Diretor Executivo:** Claudionor Vieira do Nascimento

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

**Diretor Executivo:** Edenilson Rossato

Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos - SP

**Diretor Executivo:** Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

**Diretor Executivo:** Gabriel Cesar Anselmo Soares

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

**Diretor Executivo:** José Carlos Santos Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

**Diretora Executiva:** Maria Helena de Oliveira

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

**Diretora Executiva:** Marta Soares dos Santos

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

**Secretário Nacional:** Paulo Roberto Dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

**Diretor Executivo:** Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

**Diretora Executiva:** Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

#### **Direção Técnica**

Adriana Marcolino – Diretora Técnica

Patrícia Pelatieri – Diretora Adjunta

Victor Gnecco Pagani – Diretor Adjunto

Eliana Elias – Diretora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

#### **Equipe técnica**

Rodrigo Linhares

Vera Lúcia Mattar Gebrim (revisão)